

TABLÓIDE NOVA PAULISTA DA

Ano XI - Olímpia - 2.a-Feira - 14 de agosto de 1972 - N. 583

Diretor Proprietário: — NELITO SANTOS

Cr\$ 1,00

REDAÇÃO : Rua Cel. Francisco Nogueira, 477 — Fone 974
OFICINAS : Rua Américo Brasiliense, 588 — Fone. 899



Edição Especial

comemorativa do 8.º Festival de Folclore organizada pelo Tablóide, com a colaboração da Comissão Municipal de Folclore

Nosso incentivo e nosso apoio aos organizadores do

**8.º Festival de Folclore
e 5.º Festival do Peão**
Lanchonete MORAES

Lanches, Salgadinhos e os deliciosos

FRANGOS ASSADOS NA BRASA — Fone 743

Ao lado do Cine Olímpia

O espetáculo se repete

É agosto, mês do folclore. Em Olímpia-capital do folclore- é tempo de festa.

A praça Rui Barbosa, toda enfeitada, está cheia de barracas que vendem muitos «bregueços», desde bexigas coloridas até chapéus de boiadeiro; desde o bom churrasco até o delicioso xixi de anjo. Tem de tudo, para todos os gostos, e além de tudo, muitas diversões tais como: um grande e bem montado parque de diversões, um zoológico, muitas barracas de jogos e, para a garotada, o trezinho da alegria Bambi.

Na praça toda enfeitada e lotada de gente daqui, dali e de acolá, você terá a oportunidade de ver o folclore passar, com a exibição de grupos autênticos, mostrando folias de Reis, do Divino, de São Sebastião, e ainda: congadas, fandango, catira, maculelê, caiapós, moçambique, capoeira, bumba-meu-boi e outras danças e folguedos (vejam o programa oficial em uma das nossas páginas internas).

Lá no Estádio Teresa Breda, que o olimpiense acostumou-se a chamar TB, espetáculos de arrojo e coragem, com o animador oficial gritando: «segura peão! elegância na montaria! êta peão bom, não vai cair!». São os rodeios, da ORCAVALE, com os melhores peões e animais do Brasil.

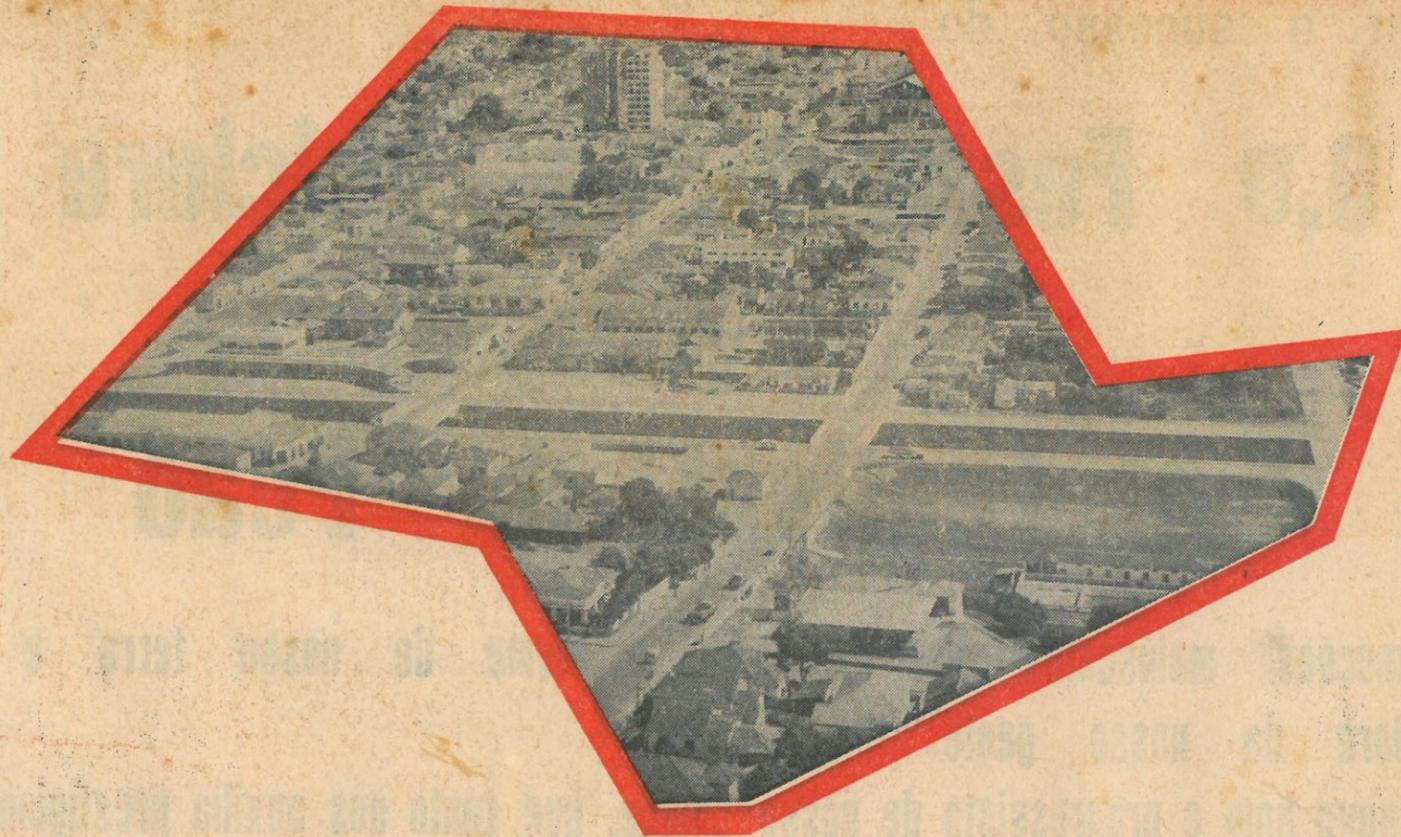
Todos os dias é festa, porque no folclore em Olímpia não tem tempo ruim. Depois o grande idealizador professor José Sant'anna é um «homem lascado» (como dizem os caboclos). No domingo «aquele desfile» espetacular, considerado por muitos como o mais rico e mais bonito realizado em todo o interior paulista.

Enfim, é o folclore tradicional que tem coisas lindas para mostrar. São os grupos que estiveram prestes a desaparecer, mas que, incentivados pelo professor Sant'anna, ressurgiram com força total e saíram do anonimato para ganhar projeção no cenário nacional. São grupos de Olímpia e de toda a região. São grupos que vêm de Minas Gerais e até das Alagoas, para se exibirem na capital do folclore, sim senhor!

Aos nossos milhares de leitores de outras cidades, fica o convite de todos nós olimpienses: venham conhecer Olímpia e o seu folclore monumental. Venham ver como o olimpiense aprendeu com o professor José Sant'anna, (um homem muito culto, simples e bom) e com seus amigos de luta, a amar o folclore, aplaudir o folclore, respeitar o folclore, proteger o folclore.

Venham a Olímpia de 14 a 20 de agosto, unam-se aos olimpienses para ver o folclore passar!

OLÍMPIA «Capital Paulista do Folclore»



Materiais para construções

A SERVIÇO DE OLÍMPIA E REGIÃO



**Construindo para
o progresso de
São Paulo**

Saúdam os visitantes, congratulam-se com os olimpienses e cumprimentam os organizadores do

8.º Festival de Folclore e 5.º Festival do Peão



Prefeitura Municipal de Olímpia

Câmara Municipal de Olímpia

Departamento de Agua e Esgoto (DAEMO)

Congratulam-se com todos os membros da

Comissão Municipal de Folclore

Com todos os estabelecimentos de ensino,
com todas as entidades de classe,
com os estudantes,
com todos que colaboram direta ou indiretamente
para o sucesso do

8.0 Festival de Folclore

— e —

5.0 Festival do Peão

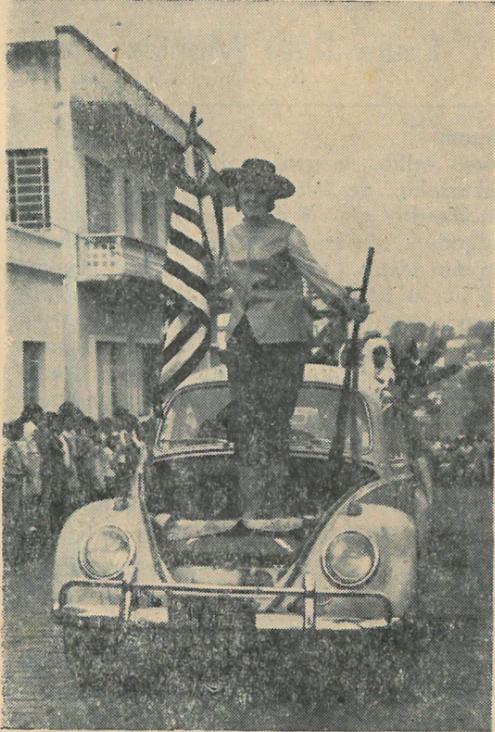
Promoções maiúsculas que divulgam o nome de nossa terra e o folclore da nossa gente.

Ao povo bom e progressista de nossa cidade, que tanto nos auxilia prestigiando estas promoções, o penhor do nosso profundo respeito.

Aos visitantes nossos agradecimentos e nossos votos de Boas Vindas

Administração: — Wilquem Manoel Neves

Aspectos do FEFOL



Nos festivais já realizados, os desfiles de encerramento, e as apresentações de Inesita Barroso e Ely Camargo, foram pontos altos.

Ela foi uma das jovens que enfeitou nossos desfiles de rua. Ela é Luiza Maria Robazzi.

Ely Camargo virá novamente enfeitar nosso festival com sua linda voz.



Estamos com a ORCAVALE no
5.º Festival do Peão

Estamos com aqueles que organizam o
8.º Festival de Folclore



— a delícia que alimenta —

Que o som e as cores do FOLCLORE, façam o povo vibrar de alegria.

Que o espetáculo de arrojo e coragem dos peões emocione e empolgue a todos, são os desejos de

Nevoeiro S/A

Pneus e câmaras de ar de todas as marcas e medidas e seu representante em Olimpia

Otávio Mariano de Siqueira

da **PNEUMAG**

Comércio e Ressolagem de Pneus

Bazar das Noivas

de Augusto Zangirolami & Filhos

Une-se aos olimpienses e milhares de visitantes, na comemoração do

8.º Festival de Folclore

e

5.º Festival do Peão

que juntos representam hoje o que há de melhor em festas populares de todo o interior paulista.



Salve o Folclore! Festa de um povo que se entende!

Meus Caipiras

Laura Della Monica

Caríssimos leitores. Não resisti a tentação. Ao ler a obra de Acrísio de Camargo - Lorotas - Editor João Sant'Anna 1929, repito, não resisti à tentação de transcrever: «Meus caipiras». Vocês vão observar como Acrísio «via» os «caipiras» naquela época. Vamos então a transcrição:

«Ao lado do nosso invejável progresso, temos ainda bons caipiras, espalhados por todos os cantos do Estado.

Há homens do trabalho roceiro que só vêm à praça duas vezes apenas, durante toda a vida: para serem batizados e para se casarem... Mas, na sua maioria, gostam sempre da «villa»...

Quando vêm à cidade, a pé, andam em cordão, uns atrás dos outros.

É que vivendo sempre na roça, andam muito por ali, vão para o trabalho, para as diversões, por pequenos trilhos, não podendo andar juntos e, naturalmente, adquirem o hábito de seguir, em cordão, uns atrás dos outros, mesmo quando andam pelas ruas largas da «villa».

A «villa» onde cresci, é pequena e bonita. Casas grandes e antigas. Tem o ar grave de uma senhora viúva, muito limpa, idosa e comportada.

Ruas largas e compridas; algumas arborizadas.

Armazéns de secos e molhados em todas as esquinas.

Pouca gente; pouco movimento.

Lá de vez em quando, um homenzinho passa a cavalo, levando, na garupa, um «picuá: espécie de saco que tem dois compartimentos; é próprio para guardar roupas; Seguino-lo:

Após os últimos sortimentos, que são feitos na vendinha da saída, porque se lembrou em tempo, ou não havia n'outra parte, o homem, que não tem crédito e só compra a dinheiro, tira um lenço sujo de um dos bolsos das calças, dá as costas ao negociante, para que este não veja os caraminguás que ele possui e paga.

Feito isso, põe, se é pequeno, o «artigo» no bolso e, se é grande, vai guardá-lo no «picuá», seguro sobre o arreio do animal que, de rédeas no chão, arranca os fios amarelados, do «capim-atoa», que nascerá por ali, entre as pedras da sargeta.

Depois volta, muito sossegado; faz um cigarro e pede uma pinga toma o seu «trago» despede-se e parte. A despedida é feita por meio de um aperto de mão por parte do negociante, está claro, porque os caipiras não apertam a mão de ninguém: estendem-na, e os outros que a apertem, se

quiserem.

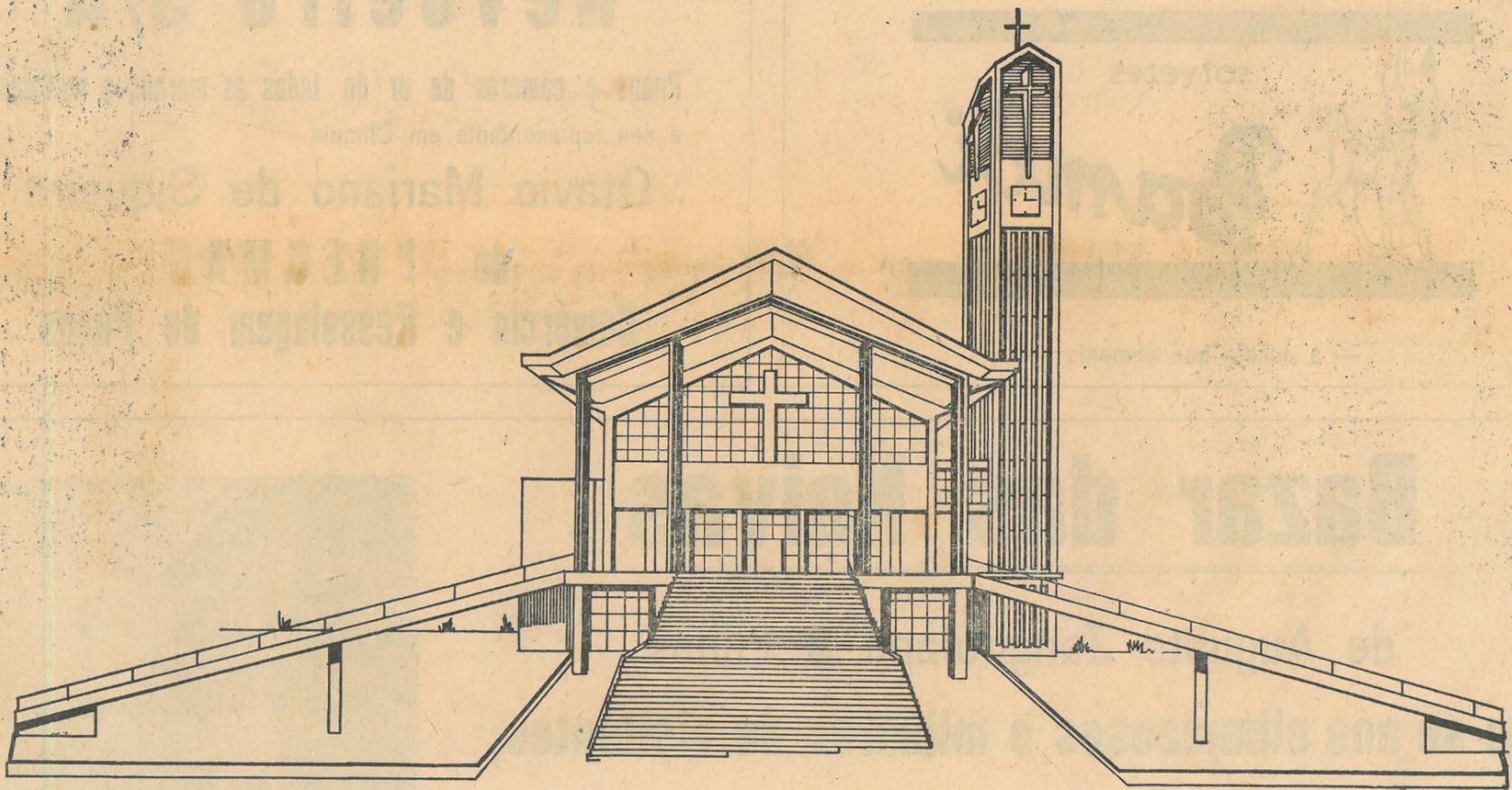
Meio velho, magro, imberbe, descalço, chapeuzinho de feltro escuro quebrado na testa, dando um ar de valentia, roupinha de algodão, espora no pé esquerdo, relhossinho na destra, lenço no pescoço e cigarrinho aceso no canto da boca, logo que sai da pequenina povoação, no começo da estrada, «apeia»; tira o facão, que por temer a polícia deixou escondido, numa touceira de «barba - de - bode», mete-o na cinta, monta de novo e segue.

Corpinho mole, camisa fora das calças, vendendo farinha como eles dizem, segue cantando quadrinhas que aprendeu na última função de viola. Lá se vai o caboclo feliz, na sua trotadinha, no seu tranquinho, sem olhar para trás».

Caros leitores, essa é a «figura» do nosso caipira de 1929. Não é a mesma de hoje 1972? Que gente formidável é o nosso caipira. Dentro da sua filosofia, vai fazendo, engenhando, vivendo, corpo gingando. Feliz à sua moda.

Como eu gosto dêsse caipira, principalmente quando pega numa viola e canta as modas mais lindas do nosso sertão.

Meu caipira, tenho inveja de voce.



A Comissão Executiva das Obras da Nova Matriz de São João Batista

sensibilizada pela compreensão,
apoio e confiança
de que sempre foi merecedora
por toda a população olimpiense,
se congratula
com a comissão organizadora

**do oitavo festival do folclore
e quinto festival do peão**

com todo o povo de Olímpia,
e saúda a todos os amigos
que nos honram com sua visita
na semana do folclore
deste ano de 1972.

Folcmúsica

**Album de Melodias Folclóricas
da região de Olímpia.**

Moda do Mané Joaquim

Informante: Sr. Benedito Delfino Moreira, de 67 anos.
Aprendeu-a há anos.

Dança ao som da viola, em grupo de homens e mulheres. Dança em roda, com palmas e sapateados. Cultivada na cidade de Ribeiro dos Santos, distrito de Olímpia.

I

Ai, ai, seo Mané Joaquim
 Pro que é qu'ocê fais assim Bis
 Sô eu, sô eu, sô eu
 Bato pé e faço assim. (sapateia) Bis

II

Ai, ai, seo Mané Joaquim
 Por que é qu'ocê fais assim Bis
 Sô eu, sô eu, sô eu
 Bato palma e faço assim. (palmas) Bis

III

Ai, ai, seo Mané Joaquim
 Por que é qu'ocê fais es quente Bis
 Falá de mim p'r'os otros
 P'r'os otros falá da gente. Bis

IV

Ai, ai, seo Mané Joaquim
 Por que é qu'ocê fais assim Bis
 Falá de mim p'r'os otros
 P'r'os otros falá de mim. Bis

Coletada pelo professor **José Sant'anna** do Departamento de Folclore de Olímpia.

Nossos aplausos aos organizadores do

8.º Festival de Folclore e**5.º Festival do Peão**ao povo de Olímpia e aos milhares de visitantes,
nossa saudação.**Banco Mercantil de****São Paulo S/A**

- O mais alto padrão de serviços -

O espetacular rodeio; a Capoeira, o Maculelê, o Bumba Meu Boi, a Congada, o Fandango e outras danças e folguedos enfeitarão a cidade no

8.º Festival de Folclore

e

5.º Festival do Peão

nosso abraço aos organizadores e visitantes

**Distribuidora Olimpiense
de Veículos**

Revendedor Autorizado

**Prefeitura Municipal de Guaraci**Através do Prefeito — **José Nicolau**Vice Prefeito — **Dr. Jerônimo Cláudio Machado****Câmara Municipal de Guaraci**Pelo seu Presidente - **Edmundo Mauad**Vice Presidente — **Clementino Siqueira**1.º Secretário — **José Ribeiro**2.º Secretário - **Paulino Facuta****Vereadores:****José Galhardi****Walter da Cruz Paiva****Generino Fernandes de Oliveira****Wagner José Munari**

e todos os suplentes

Jubilosamente abraçam as autoridades e o povo de Olímpia, em mais esta oportunidade.

Aos organizadores do

8.º Festival de Folclore

e

5.º Festival do Peão

as congratulações dos poderes Executivo e Legislativo de Guaraci, «cidade brilhante», que sempre esteve de braços dados com Olímpia, cidade «menina-moça».

FOLCLORE: Cultura Material Espontânea

Prof. Rossini Tavares de Lima

(Da Associação Brasileira de Folclore, Secretário Geral da Comissão Paulista - Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro)

1 Mobiliário Folclórico - Um aluno indagou-me se deveria considerar o mobiliário, portais, rótulas e demais pertences, que vemos usualmente à venda em antiquários, como peças folclóricas. A propósito, recordo que em livro de Folclore da Editora Melhoramentos há muitos desenhos dessas coisas, tudo fazendo crer que o autor as considera folclore. Nossa resposta foi categórica: não o são. Peças de estilo, que revelam indisfarçáveis características eruditas, mesmo antigas, não podem e não devem ser incluídas no domínio de nossa matéria. Mobiliário folclórico é aquele que predomina nas casas dos sertanejos ou da gente das cidades do interior e que é produzido por artesãos que vivem mais em função da cultura espontânea, jamais sofrendo direta influência de estilos. Portais, rótulas e outros objetos das moradias dos grandes senhores de outrora jamais devem ser classificados como folclore.

2 - Mariquita - Quando visitamos pela primeira vez o Museu Histórico da Franca, seu entusiasta diretor nos mostrou um belo exemplar da «mariquita». Mariquita não é gente não, é a panela do tropeiro, presa por meio de um gancho e uma trempe, tudo de ferro. Registra Carvalho Ramos em «Tropas e Boiadas». No gancho da mariquita, espetada sobre o brasedo, referia o bom adubo da feijoada.

3 - Côcho - Este é o nome do conhecido recipiente de madeira, que pode ser feito de tronco de árvore e no qual se coloca comida para os animais. Mas, é também denominação de uma viola de cinco cordas de tripa de mico ou de quati, usada ainda hoje em Mato Grosso. Von den Steinen, no século passado, a descreveu como sendo violino, que os próprios moradores daquela região fabricavam de madeira de salgueiro. O vocábulo registrado pelo etnólogo alemão era «koschó» e ele deve ter se enganado ao relacioná-lo ao violino. Com a designação de côcho recolhemos dois exemplares em Cáceres, feitos de figueira brava. Parece haver sido utilizado outrora em São Paulo no acompanhamento do Cururu.

4 - Vaqueiro do Marajó - Este vaqueiro é no geral o mestiço de branco e índio. Sua indumentária diária é sóbria; camisa e calça de pano claro, que lhe permitem liberdade de movimento e defesa contra o clima quente e úmido. O chapéu é feito de palha, de trançado muito unido, abas largas planas, tendo a copa achatada e forçada. O espaço entre o fôrro e a copa é cheio de folhas secas, como medida de defesa contra a ação dos raios solares e impermeabilizantes à água de chuva. No período das cheias, a montaria do vaqueiro é o boi, que constitui nota pitoresca nos costumes da ilha de Marajó.

5 - Pinturas de bar - Eis um setor do folclore que precisaria ser investigado com mais atenção e profundidade. Compreende as pinturas, executadas por artistas espontâneos, nas paredes dos bares e das vendas, em azulejos e mesmo em afrescos. Os assuntos são paisagens, cidade de origem do dono do bar, descoberta do Brasil, retratos de personalidades históricas, etc. Em artigo divulgado pela revista «Habitat», Theon Spanudis faz referência a alguns lugares de São Paulo, onde se encontram exemplos dessa pintura, que merece registro pelas suas características artísticas: bar da rua da Glória, 32, com o retrato de Castro Alves; peixaria da Domingos de Moraes, com barco de pesca peixe; parede externa do Cemitério de Araçá, com o chamado «Labirinto Pacaembu». Este último é um mapa das ruas do Pacaembu e Sumaré, com menção aos prédios, praças Estádio Municipal, espectadores e jogadores de futebol que foi executado pelo motorista B. Borges, auxiliado por J. Barbosa.

6 - Veste de Couro - A indumentária de couro do vaqueiro nordestino, falsamente chamada roupa de cangaceiro, relaciona-se a vestes muito semelhantes de pastores portugueses. A propósito, escreve Costa Pereira em «Artesanato e Arte Popular», que as peças denominadas Jaleco e no conjunto, o Gibão, aproximam-se do Pelico português, um casaco de pele de ovelha, em forma de samarra sem gola ou mangas, com a parte da frente ao nível da cintura e a da trás descendo ao meio da coxa ou até à altura do joelho. As Perneiras usadas pelo nosso vaqueiro também encontram equivalentes nos Safões ou Seifões, espécie de meias-calças de pele de ovelha, para a proteção das pernas.

7 - Balangandã - A palavra balangandã é onomatopáica e advém do som que produzem uns berloques ornamentais da mulher, quando batem um no outro. Definindo-os, escreve Beaupaire-Rohan no seu «Dicionário de Vocábulo Brasileiro»: é a coleção de ornamentos de prata, que as crioulas trazem pendentes da cintura nos dias de festa, principalmente na do Senhor do Bonfim. Acredita-se que o centro de maior produção tenha sido a cidade do Salvador na Bahia, e que os balangandãs eram fabricados pelos negros islamizados do Daomei e nações vizinhas, os Malês, que conheciam a fundição dos metais. Referidos berloques são também conhecidos pelos nomes de balangandãs, berenguem, balançam.

8 - Jeropiga - Bebida alcoólica, feita de suco de fruta, álcool e açúcar. Também é designação de pseudo-vinho, cuja fermentação foi suspensa pela adição de 10 a 13 por cento de álcool. Costuma-se chamar de vinho à fermentação de frutas frescas maduras, obedecidos os mesmos preceitos da vinificação da uva. Assim se diz: vinho de laranja, vinho de caju, vinho de abacaxi. A jeropiga, porém, é diferente, pois nela o álcool é adicionado no início ou durante a fermentação que principia, a fim de paralisá-la, emudecê-la. A jeropiga é chamada também «mistela», cuja verdadeira significação é de comida ou bebida mal feita e de sabor desagradável.

9 - Chico Santeiro - Assim era chamado o excultor folclórico Joaquim Manuel de Oliveira, natural de Santo Antônio do Salto da Onça, no sertão do Rio Grande do Norte. Desde criança fazia imagens, arte que aprendeu com o pai. Percorreu muitos sertões, montado em jumento, a carregar suas figuras e fazendo encarnação, isto é, pintura nova em santos velhos de oratórios e igrejas. Quando tinha 14 anos, encarnou imagem na igreja de Goianinha. Ficou tão perfeita, que o padre resolveu mandá-lo estudar no Rio. Continuou, porém, no sertão e depois foi residir em Natal, na praia da Areia Preta. Há poucos anos atrás - faleceu em 66 - vivia dos santos que confeccionava e vendia, havendo exemplares de sua arte na residência de artistas e intelectuais do Brasil e até no Cateite e no Vaticano. Gostava de esculpir o Lampião, Mulher Rendeira, Antônio Conselheiro, Padre Cicero e Cristo.

10 - Bandola Italiana - Foi Marina de Andrade Marconi, representante francana da Comissão Paulista de Folclore, quem primeiro registrou a bandola italiana como instrumento integrado no nosso folclore. Ela a encontrou nas mãos de um trabalhador da fazenda São Borja, na Franca. O instrumento fôra construído por ele mesmo, de uma lata de querosene e um braço de bandolim, com quatro cordas. O curioso do registro, a provar a profunda assimilação do instrumento, é que a folclorista trocou a por uma viola, mas passado algum tempo o executante voltou a construir outra, afirmando que não havia se acostumado com o novo instrumento. Ele se chama Olegário Antônio dos Passos, é natural da fazenda São Roque no Município de Piauí, Minas Gerais. Afirma que a bandola está em uso no sul mineiro, onde aprendeu a tocá-la.

continua na página seguinte

Nossa saudação aos organizadores do

**8.º Festival de Folclore
e 5.º Festival do Peão**

Bazar Caça e Pesca - O Tambiú

Rua Jorge Tibiriçá, 140 — Fone 1-0-0-0

Artigos para o folclore, artigos para presentes, enfeites, armarinho, miudezas em geral - Artigos para caça e pesca

Padaria São José

Rua Jorge Tibiriçá, 137 — Fone 5-3-0

Pão quente a toda hora.
Lanches e chope bem geladinho

Ao sucesso dos organizadores dos

Festivais de Folclore

e da Orcavale

nos **Festivais do Peão**

Juntamos nosso agradecimento e nosso aplauso

Drogaria São João

Maior estoque - menor preço
produtos veterinários - vacinas

FOLCLORE: Cultura Material Espontânea

Conclusão da página anterior

11 - Folha de flandres - A folha de flandres, que não é outra senão o ferro laminado tem larga aplicação industrial e também no artesanato folclórico. Serve para fazer canecas, recipientes de medida, lampiões ou lamparinas, pratos e até colheres. Pouca gente sabe, no entanto, que sua invenção deve-se a um judeu brasileiro de Minas Gerais, que acabou caindo nas garras da Inquisição. Deportado para Portugal, encontrou na cadeia de Lisboa um companheiro a quem transmitiu o invento. Este ganhando liberdade, foi para Bruges, na região de flandres, Belgica, de onde espalhou a chamada folha de flandres para o mundo.

12 - Renda de bilro - A renda de bilro, também chamada «de almofada», «do norte», «do Ceará», «da terra» tem seus principais focos no Nordeste: Ceará, Alagoas Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Maranhão. Quanto à difusão, aparece em sequência a região Leste: Bahia e Estado do Rio, e depois, a sul, com sede em Santa Catarina, e a norte, no Pará. Outros pontos do país a conhecem, mas parece que a concentração se observa na área costeira, às margens dos rios da vertente ori-

ental, nas regiões baixas em que vivem pobres pescadores. O antigo ditado português «Onde há rede, há renda» pode ser aplicado ao caso brasileiro de renda de bilro.

13 - Cestaria - Este é um aspecto do nosso folclore que tem merecido pouca atenção dos estudiosos brasileiros. O mesmo, entretanto, não ocorre em outros países, tais como Portugal e França. Maurice Robert, no recente trabalho «Vaniers et Vanerie du Limosin et de la Marche», sugere como razão deste fato o caráter familiar da cestaria em tempos mais recuados. A seguir, refere-se à perfeição que a cestaria atingiu outrora relacionando as maneiras de classificá-la: a função a que se destina, material empregado, técnica de fabricação, valor econômico.

14 - Esquenta mulher - É nome Genérico, regional de Maceió, de agrupamentos instrumentais, composto, segundo investigamos e também no parecer de Theo Brandão, o maior pesquisador do folclore alagoano, de dois ou três pifes (flautas de taquara), dois zabumbas, uma caiva e um par de pratos de metal. Por vèzes pode integrá-lo o ganzá, grande cilindro de lata com sei-

xos dentro, o tamborim e o reco-reco, o que ocorre em Pernambuco, Paraíba, Ceará, em que o agrupamento aparece com a designação comum de Cabaçal. Outras denominações dessa bandinha folclórica nordestina: Zabumba, Terno ou Terno-de-Oreia, Banda de Pifes, em Alagoas: Banda-de-Música de Couro, Zabumba-de-Couro, no Ceará. Sua finalidade é alegrar as festividades religiosas, abrir o desfile das Cavalhadas, acompanhar o Coco e os folguedos populares: Quilombos e Baianas.

15 - Rede de pesca - Muitos julgam que a tarrafa usada pelos nossos caçaras e piraguaras seja invenção deles. Não é verdade. A conhecida rede circular de arremessar, e que possui pesos na borda, para ir ao fundo, é usual no Mediterrâneo e na Europa e até no extremo-sul da Suécia. Com pesos de metal, é encontrada também na África e parece haver sido introduzida ali pelos colonizadores europeus. Ainda os pescadores do Índico e do Mar Vermelho assim como os do Japão a utilizam nos seus trabalhos. O termo tarrafa, afirmam os dicionaristas, advém do árabe «tarranha». É o fenômeno folclórico a provar que o homem e só na sua essência.

O ritmo quente de nossos folguedos.
A graciosidade de nossas danças.
Tudo é festa em Olimpia, com a realização
de mais um

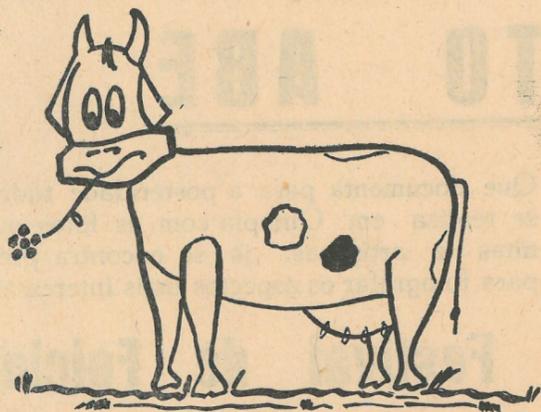
Festival de Folclore

Também estamos com a

ORCAVALE

e todos os organizadores dessas maiúsculas promoções

Laticínios Flor da Nata



Alexandre Bonini

Proprietário do

Hotel Municipal

o mais moderno e luxuoso da região

Apartamentos e quartos — o máximo
na arte de servir bem

Formula Votos de Boas Vindas aos Turistas
E congratula-se com os organizadores do

8.º Festival de Folclore

e

5.º Festival do Peão

Romualdo Bruniera & Irmão

em nome da

Churrascaria e Lanchonete «O Batelão» e da Padaria Santa Luiza (Bruniera)

(os mais gostosos pães e sorvetes da cidade)

Saúdam os visitantes e se congratulam com todos os
olimpienses pela realização do

8.º Festival de Folclore

5.º Festival do Peão

Durante a semana do Folclore, visite O BATELÃO — Deliciosos
Churrascos - Frangos Assados e super serviço de Lanchonete

FOLCLORE:

A Festa de um povo que se entende

Festival em Olimpia, de 14 a 20 de agosto

Simplificada a acentuação gráfica

O Diário Oficial da União do dia 20 de dezembro publicou a Lei n.º 5765, de 16 de dezembro de 1971, que aprova alterações na ortografia da língua portuguesa e dá outras providências. Eis a íntegra da Lei:

«Art. 1.º - De conformidade com o parecer conjunto da Academia Brasileira de Letras e da Academia das Ciências de Lisboa, exarado a 22 de abril de 1971, segundo o disposto no artigo 111 da Convenção Ortográfica celebrada a 29 de dezembro de 1943 entre o Brasil e Portugal, fica abolido o trema nos hiatos átonos; o acento circunflexo diferencial na letra **e** e na letra **o** da

silaba tônica das palavras homógrafas de outras em que são abertas a letra **e** e a letra **o**, exceção feita da forma **pôde**, que se acentuará por oposição a **pode**; o acento circunflexo e o grave com que se assinala a sílaba subtônica dos vocábulos derivados em que figura o sufixo - **mente** ou sufixos iniciados por «z».

Art. 2.º - A Academia Brasileira de Letras promoverá dentro do prazo de 2 (dois) anos, a atualização do Vocabulário Comum, a organização do Vocabulário Onomástico e a republicação do Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa nos termos da presente lei.

Art. 3.º - Conceder-se-á às empresas editoras de livros e publicações, o prazo de 4 (quatro) anos para o cumprimento do que dispõe esta Lei.

Art. 4.º - Esta Lei entrará em vigor 30 dias após a sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 18 de dezembro de 1971; 150.º da Independência e 83.º da República.

Emílio G. Médici.

Jarbas G. Passarinho.

Data do início da vigência da Lei: 20 de janeiro de 1972

Comentários

Prof. José Sant'anna, do CENE «Capitão Narciso Bertolino» — OLÍMPIA

1. Trema -

Deixa de existir o tema, antes facultativo, quando se quer indicar que um encontro de vogais não forma ditongo, mas hiato. Por exemplo: saúde. Aliás, esta regra quase nunca foi observada a não ser por alguns poetas mais rigorosos quando, por necessidade métrica, lançavam mão da diérese (transformação de um ditongo em hiato).

Hoje não se pode mais empregar o trema para estes casos.

Escrevem-se:

saudade
 vaidade
 baiano
 coincidir
 veicular
 abaular, etc.

Mas convém lembrar:

Continua obrigatório o trema no **u** que se pronuncia depois de **g** ou **q** e seguidos de **e** ou **i**.

Exemplos: agüentar - unguento
 argüição - lingüiça
 eloqüente - cinqüenta
 tranqüilo - equino, etc.

2. Acento circunflexo diferencial

Fica abolida esta regra:

«Têm acento circunflexo as palavras de **e** e **o** fechados para diferenciarem de homógrafas de **e** e **o** abertos».

Exemplo: Ele (pronome pessoal do caso reto, 3.ª pessoa do singular) levava acento circunflexo para diferenciar de sua homógrafa aberta ele (11.ª letra do nosso alfabeto). Não há mais necessidade do emprego deste sinal diacrítico.

Muitas pessoas, por má interpretação, chegam a pensar que o acento circunflexo foi abolido de nossa língua. Não foi abolido. Ele continua existindo e em inúmeros casos.

Como diferencial, entretanto, deixou de existir, reservando uma exceção: **pôde**.

Facilitou a escrita, mas por outro lado, dificultou em alguns casos, a leitura de algumas palavras, principalmente, das menos conhecidas. Mais difícil ainda ficará para os estrangeiros que queiram pronunciar corretamente as palavras de nossa língua.

A fim de não incorrer em erro e saber se o timbre da vogal tônica é aberto ou fechado, é necessário conhecer a função morfológica das palavras.

O nosso léxico, naturalmente, indicará, ao lado da palavra, entre parêntesis, as vogais **e** e **o** com acento circunflexo ou agudo, conforme seu timbre seja fechado ou aberto.

Eis a lista das palavras que, com as alterações, perderam o acento circunflexo diferencial:

Iniciadas pela letra «A»

abadessa - abadessas
 aboço
 aborto
 acarreto
 acerto
 acolhera - acolheras - acolheram
 açores
 acosto
 adereço
 adobe - adobes
 adorno
 aferro
 aforro
 agosto
 alcachofra - alcachofras
 alfarroba - alfarrobas
 alforra - alforras
 almoço
 alterco
 alvoroço
 amajo
 arrojo
 antegoço
 antolho
 apelo
 apodo
 aposto
 apresso
 arabesco
 arrefeço
 arremesso
 arrepelo
 atrevesso
 arrobe - arrobes
 arrego
 arrolho
 arrota - arrotas
 asserto
 atesto
 atropelo
 azebre - (azevre)
 azedo

abichorno
 abordo
 abrolho
 acerca
 acocho
 acordo
 acosso
 aderece - adereces
 adoba - adobas
 adobo
 adrego (adergo)
 afogo
 afresco
 alameda - alamedas
 alcofa - alcofas
 alfinete - alfinetes
 aljofre - aljofres
 alojó
 alvares
 amoedo
 amores
 antegosto
 antijo
 apego
 aperto
 apojo
 apreço
 aquele - aqueles
 arabesca - arabescas
 arremedo
 arremego
 arreto
 arroba - arrobas
 arrocho
 arrojo
 arrolo
 arrote
 assessora - assessoras - assessores
 atochó
 avesso
 azeda - azedas
 azoto - (azote)

Continua na página seguinte

Olimpiense !

Prestigie o 8.º Festival do Folclore e o 5.º Festival do Peão

FOTO ABE

Que documenta para a posteridade tudo o que se realiza em Olimpia com as fotos mais bonitas e artísticas, já se encontra preparado para fotografar os aspectos mais interessantes do

8.º Festival de Folclore

e

5.º Festival do Peão

Visitem as vitrinas do FOTO ABE e vejam as fotos mais bonitas tiradas na região

Os Proprietários do

Armazém Takahashi

e da

ELGO (Elétrica Instaladora Geral Olimpia)

Congratulam-se com os organizadores do

8.º Festival de Folclore

e

5.º Festival do Peão

Simplificada a Acentuação Gráfica

(Continuação da página anterior)

Comentários do Prof. José Sant'anna

Iniciadas pela letra «B»

bacelo
baqueta - baquetas
batoco
beberes - beberem
berrego
beta - betas
boba - bobas
boca
bolco
bolete - boletes
bolha - bolhas
bolsa - bolsas
bonete - bonetes
borco
borra - borras
borrego
boto
brete - bretes
broco - brocos
broto

bafordo
barrego
bebera - beberas
berrega - berregas
besta - bestas
beto
bobo
bojo
boleta - boletas
boleto
bolo
bolso
borboto
bordo
borrega - borregas
borro
bota - botas
briquete - briquetes
brolho
butelo - butelos

Iniciadas pela letra «C»

caboto
cacete - cacetes
cachete - cachetes
calceta - calcetas
cambeta - cambetas
camelo
carapeta - carapetas
carrego
carrete - carretes
cateto - catetos
cera - ceras
cerco
cesto - cestos
chaveta - chavetas
chofre
choro
cianoso
coca- cocas
coche - coches
coco
colcheta - colchetas
coleta - coletas
colher - colheres
começo
concerto
conserto
consolo- consolos

caceta - cacetas
cacheta - cachetas
calafeto
calete - caletes
cancelo
canhota - canhotas
carboneto
carreta - carretas
carreto
cepa - cepas
cerca - cercas
cerro
cevo
choco
chola- cholas
choro
cobro
cocha - cochas
cocho- cochos
codorno
colchete - colchetes
colete - coletes
colmo
compeço
condessa
conservo
contorno

contrapeso
controle- controles
corcovo
coro
corte -^h cortes
coto - cotos
covo- covos
crespo
cresto

contra-selo
cor-cores
corno
corre
corto
cotovelo
creosoto
creste - crestes
cureta-curetas

Iniciados pela letra «D»

decoro
degredo
denodo
deporto
desacochó
desacordo
desadorno
desaferro
desaforo
desalojo
desapego
desassossego
desavezo
descabelo
descarreto
descoco
desconforto
desconsolo
descordo
desembolso
desempeço
desempero
desengrosso
desenrolo
desestorvo
desforço
desgelo
desgoverno
deslodo
desmazelo
desmoche - desmoches
despojo
desprezo
desse - desses
dessoçobro
deste - destes
desterro
desvelo
discordo
doutora - doutoras - doutores

degelo
dele-deles
dentelo
desacerto
desacolhera/s- desacolheram
desadorno
desaferro
desaforo
desanojo
desaperto
desaterro
desbordo
descarrego
descerco
desconcerto
descontrole-descontroles
desdobro
desemborro
desemprego
desemprego
desenredo
desespero
desfolho
desforro
desgosto
desinteresse - desinteresses
desmantelo
desmedro
despego
desportuguesa/s - desportugueses
desrefolho
dessegredo
dessoço
destempero
destroço
deveras
dobro

É tempo de Folclore

Salve o Festival do Peão

Tôda a região se movimenta e se prepara para aplaudir as promoções, que são hoje as melhores do Brasil.



une-se ao povo olimpiense e visitante, em mais uma semana de alegrias!

Folclore — Alegria do povo!
Festa do Peão — espetáculo de arrojo e coragem!
8.º Festival de Folclore
5.º Festival do Peão

atrações que Olimpia oferece para o Brasil, todos os anos, em agosto.

Farmácia Santa Lúcia

— O remédio certo pelo preço exato —
Congratula-se com o povo de Olimpia e os inúmeros visitantes.

Continua na página seguinte



A Casa das Máquinas

Revendedora: **SINGER — ELGIN E VIGORELLI**

Saúda os organizadores do Festival do Folclore e do Festival do Peão

Nossos votos de boas vindas aos visitantes
Nossos parabéns aos organizadores do

8.º Festival de Folclore

5.º Festival do Peão

Bazar dos 2 Mil Reis

de Alcides Perroni

Rua 9 de julho, 1063 — Fone 8-0-0

Estoque completo de: Armarinho — brinquedos — bijuterias — artigos p/ presentes — roupas feitas — jogos de cama e mesa, etc.

Simplificada a Acentuação Gráfica

(Continuação da página anterior)

Comentários do Prof. José Sant'anna

Iniciadas pela letra «E»

editora - editoras - editores	ele - eles
embebera - embeberas - embeberam	embeleco
embelezo	emboço
embolso	emborco
empapelo	empelo
emperro	empola - empolas
emprego	empresa - empresas
encabeço	encarrego
encerro	encosto
endereço	endosso
enferma - enfermas	enfermo
enfesto	engabelo
engodo	engordo
engorra - engorras	engrolo
enlevo	enojo
enredo	enterro
entojo	entolho
entrefolha - entrefolhas	entrefolho
entrevero	envesso
envolta - envoltas	enxerco
enxerga - enxergas	enxerto
enxofre - enxofres	erma - ermas
ermo	erro

esboço	esborro
escabelo	escafelo
escalpelo	escorço
escorrego	escova-escovas
esfacelo	esforço
esgoto	esmero
esmo	espesso-espessa-espessas
espeto	espojo
espoleta-espoletas	espolete-espoletes
esposa- esposas	esposo
esse - esses	este - estes
esterco	esteva - estevas
esteve	estofa
estofa	estojo
estopa-estopas	estopeta - estopetas
estorno	estorvo
estrafego	estrela- estrelas
estrela	estroço
età !	etiqueta - etiqueta
exagero	exaspero

Iniciadas pela letra «F»

faceta- facetas	faceto
fatores	feitores
felpa - felpas	felpo
feltro	ferreta - ferretas
ferrete	ferrolho
festu	fez
filete - filetes	flerte - flertes
flores	fofa - fofas
fofo	folgo
folha- folhas	folho
for	fora
forca - forcas	força - forças
forma- formas	foro
forra - forras	forro
fosco - fosca - foscas	fosse - fosses - fossem
fosso	foste - fostes
fumego	

Iniciadas pela letra «G»

gambelo	garoto- garota- garotas
geba- gebas	gebo
gelo	gesso
godo- godos	gogo- gogos
golfa- golfas	golfe- golfes
goro - gora - goras	gosto
gota - gotas	governo
gozo	graveta - gravetas
graveto	grelo
greta - gretas	

Iniciadas pela letra «H»

hissopo

horto

Iniciadas pela letra «I»

imposto
insosso - insossa - insossas
interpresa - interpresas
iodo

inglesa - inglesas - ingleses
interesse - interesses
interpreso

Iniciadas pela letra «J»

japonesa - japonesas - japoneses
jarrete - jarretes
joguete - joguetes
jorro

jarreta - jarretas
jogo
jorra - jorras

Iniciadas pela letra «L»

labores
lavego
leda - ledas
leste - lestes
lobo - lobos
lodo - lodos
loto

lancete - lancetas
lavores
lesma - lesmas
loba - lobas
loco
logro

Um espetáculo maravilhoso,
multicolorido.

O povo sairá às ruas para ver o
Folclore passar.

nós, do

Sindicato Rural

e da

**Cooperativa de Laticínios
de Olimpia LTDA.,**

que sempre colaboramos em todos os Festivais, no

8.º Festival de Folclore

e

5.º Festival do Peão

Também estamos presentes. E disto nos orgulhamos!

Salve o Folclore

Salve o 5.º Festival do Peão

Parabéns aos organizadores

ELETRO RADIOMAR

Tudo em Eletro-Domésticos com planos
especiais de vendas à vista e a prazo

Praça Rui Barbosa, 127 — Fone 3-1-7

Continua na página seguinte

O som do

Folclore

Você encontra na
discoteca da

Casa Ramos

que se congratula com os organizadores do 8.º Festival do
Folclore e o 5.º Festival do Peão.

Simplificada a Acentuação Gráfica

(Continuação da página anterior)

Comentários do Prof. José Sant'anna

Iniciadas pela letra «M»

maçaneta - maçanetas	maceda - macetas
macete - macetes	malhete - malhetes
malogro	marcheta - marchetas
marreta - marretas	marrete - marretes
medo	menosprezo
meta - metas	modorra - modorras
modorro	modelo
moço - moça - moças	mocho - mocha - mochas
mofo	molho - molhos
mor (forma simplificada de amor)	morcego
morno	mosca - moscas
mosco	muxoxo

Iniciadas pela letra «N»

namoro	nele - neles
neta	novelo
novo	

Iniciadas pela letra «O»

oco - oca- ocas	ofego
ola	olha
olho	ovo

Iniciadas pela letra «P»

palheta- palhetas	palhete - palhetes
papoco	paquete- paquetes
parolo	pastora- pastoras- pastores
peco- peca- pecas	pega- pegas
pego - pegos	penhores
percebe - percebes	perdigoto
pero	pesga - pesgas
peso	pespego
peta- petas	peto
piloto	pimpolho
pipoco	piqueta - piquetas
pirueta	planeta
pojo	pola - polas
pontaleta	popa - popas
porto	portuguesa- portuguesas-portugueses
posto	presa- presas
preso	preto
professora/s - professores	

Iniciadas pela letra «Q»

quedo - queda - quedas

Iniciadas pela letra «R»

raposa- raposas	raposo
rastelo (restelo)	rebelo
rebo	reboco
rebolo	rebordo
recobro	recomeço
reconcerto	reconforto
reconserto	recordo
recordo	recosto
recovo	rede- redes
redobro	redor- redores
reembolso	refego
refestelo	refolgo
refolho	reforço
refresco	regelo
rego	relevo
relho	remedo
remesso	remolho
renovo	repelo
repeço	repiquete- repiquetes
repolego	repolho
reposto	represa- represas
represso	requembro
reservo	resseco
restolho	reteso
retorno	retovo
reverso	revezes
revezor	revolto
roço	rodo

rogo
rola- rolas
rolho
rosca- roscas

rojo
rolha- rolhas
rolo
roto- rota- rotas

Iniciadas pela letra «S»

salpreso- salpresa- salpresas	seca- secas
seco	seda
sede- sedes	sega- segas
segredo	selo
seres	serro
sesmo	sestro
sineta- sinetas	sobre
sobrepeso	sobro
soco	soçobro
soldo	solto- solta- soltas
soneto	sopeso
sopresa- sopresas	sopro
sorna- sornas	soro
sorva- sorvas	sorvo
sossego	suborno
surpresa- surpresas	surpreso

Iniciadas pela letra «T»

tapete- tapetes	tempero
terça- terças	terceto
terço	termo- termos
teso	testo- testos
teta-tetas	teto- tetos
tóco	toda - todas
toldo	tola - tolas
torça - torças	torno
torre - torres	torvo- torva - torvos
tosco	toso
trambolho	transbordo
transtorno	trasfego
travesso	tremoço
tresdobro	trocho
troco	troço
tropeço	

Iniciadas pela letra «V»

valores	vede-vedes
vedo	verga
vezes	vezo
volto	votel

Iniciadas pela letra «X»

xereta - xeretas

Iniciadas pela letra «Z»

zebra - zebras	zebro
zelo	

continua na página seguinte

Os proprietários do

Pastifício Júlio Ferrante

Fabricantes das insuperáveis MASSAS PRIMAVERA

Saúdam os visitantes e se congratulam com os responsáveis pela realização do

8.º Festival de Folclore

e

5.º Festival do Peão

Folclore — Alegria do povo

Os proprietários da

Fábrica de Móveis

BANDEIRANTE

Congratulam-se com todos aqueles que tornam possível estas maiúsculas promoções:

8.º Festival de Folclore

5.º Festival do Peão

Luciano Ittavo & Cia.

Concessionários  em Olimpia

Congratulam-se com os que trabalham e incentivam a realização do

8.º Festival de Folclore

5.º Festival do Peão

Vá conhecer em Luciano Ittavo & Cia. os novos e modernos veículos da famosa linha Chevrolet

Simplificada a Acentuação Gráfica

(Conclusão)

Comentários do Prof. José Sant'anna

Exceção:

Apesar de abolido o acento circunflexo de quase setecentas palavras, a regra prevalece apenas para uma palavra de nossa língua: **PÔDE**.

Eis a razão: **Pôde** é a 3.ª pessoa do singular do pretérito perfeito do modo indicativo do verbo poder ao lado de **pode** (3.ª pessoa do singular do presente do modo indicativo do mesmo verbo). O radical é o mesmo: **pod**. Somente o timbre da vogal «o» é que vem dar a idéia de presente ou de passado.

Assim sendo, facilmente poderia haver ambigüidade na interpretação de frase como esta:

Ninguém pode comigo.

Estará a frase no presente ou no pretérito? O emprego do sinal diacrítico no «o» eliminará, totalmente, a confusão.

Observação -

Emprega-se também o acento circunflexo para distinguir de certas homógrafas átonas- as palavras que têm **e** ou **o** fechados:

pêlo (substantivo)- pelo (prep. por com o artigo lo)

pêra (substantivo)- pera (antiga preposição).

pôlo, pôlos (substantivos)- polo, polos (prep. por com o artigo lo)

pôr (verbo) - por (preposição).

porquê (substantivo ou pronome no fim da frase) porque (conjunção).

quê (substantivo, interjeição ou; pronome no fim da frase) que (advérbio, preposição, pronome ou partícula expletiva).

(3) - Acento Secundário (Silaba subtônica) -

Ficam abolidas estas regras:

a) Acento circunflexo

Mantém-se o acento circunflexo (ˆ) ou o til (˘) - do primeiro elemento nos advérbios terminados em **mente** e nos derivados em que figuram sufixos começados pela letra z.

Exemplos: cômoda-mente — comodamente

cortês-mente — cortesmente

espontânea-mente — espontaneamente

pêssego-zinho — pessegozinho

dendê-zeiro — dendezeiro

ôvo-zito — ovozinho, etc.

Assim serão escritas:

cômoda-mente — comodamente

espontânea-mente — espontaneamente

cortês-mente — cortesmente

pêssego-zinho — pessegozinho

dendê-zeiro — dendezeiro

ôvo-zito — ovozinho, etc.

Nota:

Permanece o uso do til (˘) do primeiro elemento nos advérbios em que figurem o sufixo - **mente** e os iniciados pela letra «z».

Exs.: cristã-mente — cristãmente
pagã-mente — pagamento
romã-zeira — romãzeira
lã-zinha — lãzinha.-

b) acento grave

Têm acento grave o primeiro elemento dos advérbios terminados em **-mente** e nos derivados em que figuram sufixos começados pela letra **Z**, quando o acento desse primeiro elemento era agudo.

Exs.: só-mente — somente
última-mente — ultimamente
avó-zinha — avozinha
café-zal — cafezal
pé-zada — pezada
pé-zinho — pezinho
pé-zudo — pezudo
pé-zão — pezão
pé-zito — pezito
só-zinho — sozinho
fácil-mente — facilmente, etc.

Assim serão escritas:

só - mente — somente
última - mente — ultimamente
avó - zinha — avozinha
café - zal — cafezal
pé - zada — pezada
pé - zinho — pezinho
pé - zudo — pezudo
pé - zão — pezão
pé - zito — pezito
só - zinho — sozinho
fácil - mente — facilmente, etc.

Bibliografia

1 - Instruções para a Organização do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa - aprovadas unanimemente pela Academia Brasileira de Letras, na sessão de 12 de agosto de 1943.

2 - Texto da Lei n.º 5765, de 16 de dezembro de 1971, publicada no Diário Oficial da União do dia 20 de dezembro de 1971.

3 - Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (11.ª edição - 2.ª impressão) - inúmeros autores - prefaciada por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira - Editora Civilização Brasileira S/A - Rio de Janeiro.

4 - Leal - Antonio de Souza - Grafemos (23.ª edição) - Hemus - Livraria Editora Limitada. -

Olimpia (SP), capital do Folclore, em agosto de 1972.

José Sant'anna

Nossa saudação aos organizadores do

8.º Festival de Folclore

E 5.º Festival do Peão

Lotérica Menina - Moça

(Loteria Esportiva)

Rua São João, 571 (Matriz)

Agora com filial - Praça da Matriz, 259

Nossa Saudação

aos organizadores destas duas notáveis promoções:

8.º Festival de Folclore

5.º Festival do Peão

que suplantem os êxitos anteriores, são os votos de

Confecções

Lodi

Otacilio de Oliveira Neto

em nome da

Princezinha Lanches

Congratula-se com os organizadores do

8.º Festival de Folclore

5.º Festival do Peão

augurando votos de boas vindas aos milhares de visitantes

Durante o Folclore saboreie os deliciosos
petiscos da Princezinha-Lanches

Nosso aplauso aos organizadores do

8.º Festival de Folclore

e 5.º Festival do Peão

Farmácia Santa Terezinha

de Zaiden Miguel & Cia. Ltda.

Localizada no coração da cidade e sempre pronta para o atendimento do povo de Olimpia e região



8.º Festival do Folclore

Olímpia — Est. de São Paulo

Festividades de Interesse Turístico

Organizado pela Comissão Municipal de Folclore, Departamento de Folclore e estabelecimentos de ensino

Colaboração da Prefeitura Municipal
Administração: Dr. Wilquem Manoel Neves

e da Secretaria de Estado dos Negócios da Cultura, Esportes e Turismo do Governo de São Paulo

Governador: Dr. Laudo Natel

Secretário da Cultura, Esportes e Turismo: Dr. Pedro de Magalhães Padilha

De 14 a 20 de agosto de 1972

Objetivos do Festival:

Comemorar o mês do Folclore, incentivar e proteger os grupos folclóricos e difundir o Folclore, contribuindo p/ a sua preservação.

Dos festejos constarão:

Exposição folclórica. Exposição - feira de artesanato. Danças folclóricas. Músicas folclóricas. Folgedos populares. Brinquedos tradicionais. Cozinha Brasileira. Concursos literários sobre folclore. Maratona intelectual folclórica. Desfile de grupos folclóricos. Desfile alegórico de projeção folclórica e muitas outras atrações folclóricas.

PROGRAMA

Mês de agosto de 1972

Dia 14 - (segunda-feira)

5 HORAS: Alvorada com tiros de bombas. Participação da fanfara do CENE «Capitão Narciso Bertolino».

8 HORAS: Hasteamento do Pavilhão Nacional. Local: Praça Rui Barbosa.

8:20 HORAS: Olimpíada de Brinquedos Tradicionais Infantis: Peteca (para meninas). Bola de Gude (para meninos). Jogo de rolha (para meninos). Cobra cega (para meninos). Local: Praça da Matriz.

10 HORAS: Lançamento da Edição Especial Cememorativa do 8.º Festival do Folclore. Local: Prefeitura Municipal.

13 HORAS: Inauguração da Exposição Folclórica. Local: Sindicato Rural.

15 HORAS: Lançamento da Edição Especial do 8.º Festival do Folclore: «Tablóide da Nova Paulista». Local: Redação do Tablóide.

18 HORAS: Inauguração da 5.ª Exposição - Feira de Artesanato. Local: Praça Rui Barbosa.

20 HORAS: Festival de Folclore: Catireiros-mirins de Olímpia. Folias de Reis da Vila São José «Companhia Batista e Companhia Miranda». Fandangueiros - mirins de Olímpia.

20 HORAS: 1.º Campeonato do Truco. Local a ser determinado.

22 HORAS: 4.º Festival de Seresta (participação de grupos estudantis ou não, interpretando melodias folclóricas). Local: (ponto de partida): Hotel Municipal.

Dia 15 (terça-feira)

8 HORAS: Olimpíada de Brinquedos Tradicionais Infantis: Esvaziamento de garrafa (para meninas). Rodar pão (para meninos). Bodoque (para meninos). Local: Praça da Matriz.

10 HORAS: Divulgação dos resultados do Concurso «Folclore - 1972» e entrega de prêmios Local: CENE «Cap. Narciso Bertolino».

17 HORAS: Divulgação dos resultados do Concurso «Folclore Brasileiro» para obtenção do prêmio «Dr. Silvano Pinto» e entrega de prêmios. Local: CENE «Cap. Narciso Bertolino».

20 HORAS: Festival: Quadrilha (de Olímpia), Folias de Reis (Companhia Fernandes e Companhia Garcia). Catireiros - Mirins (de Olímpia)

20:20 HORAS: Festival de Músicas Folclóricas com Inesita Barroso. Local: Praça Rui Barbosa.

21 HORAS: Quermesse caipira. Local: Praça da Matriz.

22 HORAS: 4.º Festival de Seresta (continuação). Local (ponto de partida): Hotel Municipal.

Dia 16 (quarta-feira)

8 HORAS: Olimpíada de Brinquedos Tradicionais Infantis: Jogo de Bêtia (para meninos), Pular Corda (para meninas). Jogo de malhas (para meninos). Local: Praça da Matriz.

10 HORAS: Distribuição do folheto «Folclore de São Paulo» da Secretaria de Estado dos Negócios da Cultura, Esportes e Turismo. Local: Barraca do Folclore - Praça Rui Barbosa.

18 HORAS: Entrega dos certificados do curso de expansão cultural: «Atividades Escolares Relativas ao Folclore», oficializado pela Coordenadoria do Ensino Básico e Normal. Local: Prédio da futura Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

20 HORAS: Fandangueiros - mirins (Olímpia). Folia de Reis (Companhia Santos). Roda de Violeiros (desafio, cururu, etc.).

20:20 HORAS: Maratona Intelectual Folclórica (para estudantes).

21 HORAS: Quermesse caipira. Local: Praça da Matriz.

22 HORAS: 4.º Festival de Seresta (continuação). Local (ponto de partida): Hotel Municipal.

Dia 17 (quinta-feira)

8 HORAS: Olimpíada de Brinquedos Tradicionais Infantis: Pega-Porco (para meninos). Amarelhinha (para meninas). Briga de Sabugo (para meninos). Local: Praça Rui Barbosa.

10 HORAS: Entrega dos certificados «Danças Folclóricas Brasileiras», oficializado pela Coordenadoria do Ensino Básico do Normal. Local:

prédio da futura Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

15 HORAS: Divulgação dos resultados do 6.º Torneio Cultural Folclórico, patrocinado pelo Departamento de Folclore de Olímpia. Local: CENE «Capitão Narciso Bertolino».

20 HORAS 5.º Festival do Peão: Rodeio, etc. Local: Estádio Teresa Breda.

20 HORAS: Magnífico Espetáculo de Projeção Folclórica: Danças Folclóricas - Grupo Parafolclórico do CENE «Capitão Narciso Bertolino» e Colégio Estadual «Dr. Antonio Augusto Reis Neves»: Bambu, Pau-de-fitas, Chula, Catira, Facões, Pericon, Cana-Verde, Balaio, Rilo, Rancheira de Carreirinha, Caranguejo, Pezinho, Chotes, Fandango, etc. Participação de intérpretes das canções folclóricas brasileiras. Local: Quadra da Fundação Olímpica.

22 HORAS: 4.º Festival de Seresta (término) Local (ponto de partida): Hotel Municipal.

Dia 18 (sexta-feira)

8 HORAS: Olimpíada de Brinquedos Tradicionais Infantis: Estilingue (para meninos). Bodoque (para meninos). Pôr o rabo no burro (para meninas). Local: Praça da Matriz.

19 HORAS: Festival de Músicas Folclóricas com Ely Camargo. Local: Auditório da Rádio Difusora.

20 HORAS: 5.º Festival do Peão - Rodeio, etc. Local: Estádio «Teresa Breda».

21 HORAS: Quermesse caipira Local: Praça da Matriz.

Dia 19 (sábado)

8 HORAS: 5.º Festival de «Empinar Papagaios» (para meninos). Corrida dentro do saco (para meninos). Quebra-pote (para meninas). Corrida do ovo na colher (para meninas). Corrida de perna-de-pau (para meninos), comandada pela Bambi (a delícia que alimenta).

10 HORAS: Lançamento da Edição Especial do Bissemanário «Jornal da Cidade».

19 HORAS: Desfile de Grupos folclóricos pelas principais ruas da cidade.

20 HORAS: 5.º Festival do Peão: Rodeio, etc. Local: Estádio «Teresa Breda».

20 HORAS: Apresentação do Coral da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo. Local: Auditório da Rádio Difusora.

21 HORAS: Quermesse caipira. Local: Praça Rui Barbosa.

23 HORAS: Baile do Folclore, Local: Clube de Campo «Álvaro Brito».

Dia 20 (domingo)

5 HORAS: Alvorada (Fogos e Música).

8 HORAS: Ponto alto das festividades. Desfile alegórico pelas principais ruas, projetando o Folclore Brasileiro em todas as suas manifestações. Desfile autêntico folclórico. Além dos grupos que se apresentaram no sábado: Folias de Reis (10 grupos), Folia do Divino e de São Sebastião, Cavalhada de Olímpia, Fandango, Catira, Vilão, Moçambique, Congadas, Capoeira, Reisado, Bumba-meu-boi, Capoeira, Maculelê, Caiapó, Cordão de Bichos, Terreiro de Umbanda, Escola de Samba «Sambacedro». Participação da Ordem dos Cavaleiros do Vale do Rio Grande. O maior espetáculo colorido e movimentado em todo do folclore brasileiro.

13 HORAS: 5.º Festival do Peão - Rodeio, etc. (término). Local: Estádio «Teresa Breda».

19 HORAS: Festival: Grupo parafolclórico de Olímpia, (festival estudantil de projeção folclórica).

O visitante durante os dias do festival, tem oportunidade de saborear os quitutes da cozinha olímpense.

Venha conhecer Olímpia e ver o folclore passar.

Este programa poderá sofrer alterações

Visitantes,

Nós do Tablóide lhes auguramos votos de boas vindas

Aos promotores do

8.º Festival de Folclore
e 5.º Festival do Peão

Enviamos nossas congratulações, augurando que neste ano o sucesso seja ainda maior.

FARMÁCIAS:

Nossa Senhora Aparecida

Rua Jorge Tibiriçá, 153 — Fone 2-7-2

Marcondes

Rua Jorge Tibiriçá, 1297, — Fone 2-5-0

Todos os domingos a Farmácia Marcondes, está de plantão das 7:30 até às 22 horas.

Lions Club



Vibra com o

5.º Festival do Peão

e entusiasmado, vê o Folclore passar

Cumprimentos leonísticos a todos aqueles que nesta semana vem nos visitar.

FOLCLORE RELIGIOSO

Hino a Santo Antonio

Prof. Victório Sgorlon

Os primeiros imigrantes italianos assim como outros povos europeus vindos para o Brasil, trouxeram um acervo bastante considerável de crenças e tradições. Tiveram elas influência extraordinária na já existente crença de nosso caboclo, que é a reminiscência da mesclação havida nos primórdios da colonização brasileira, entre o índio e o branco.

O imigrante italiano se radicou imediatamente neste País, dando evasão a sua ignorância linguística. Entraram em contacto com outros povos e outra língua, que passou a falar de um modo bastante deturpado. Aliou suas crenças, crenças e superstições às já existentes, surgindo, então, o folclore importado e adaptado.

Assim, surgiu em nosso país este cabedal imenso de costumes, surgindo pela imensa massa humana vinda de outras plagas, para se radicarem nesta terra dadivosa e acolhedora, aparecendo, então, este manácial de costumes: chás, mezinhas, superstições e crenças. Ao lado de tudo isto existem as crenças dos brasilindios e dos negros africanos importados.

Possuindo estes povos fé inabalável e devoção extraordinária a alguns Santos, principalmente a Santo Antonio de Pádua, chamado de Lisboa pelos portugueses, surgiram orações e cânticos, que vinham alegrar os têrços e procissões organizadas na roça, junto a um altar improvisado ou em procissões acompanhando o andor do santo, pelos campos ensolarados.

Procurando descobrir alguma coisa gostosa do folclore religioso, cheguei à descoberta deste hino maravilhoso que em tempos idos era muito cantado em todo bairro Bela Vista, onde me criei, podendo afirmar que era cantado também na região da Capituva, onde se concentraram as famílias italianas.

Este cântico me foi ditado pela minha mãe, que com suas companheiras de infância não se cansavam de cantá-lo.

Minha mãe é possuidora, apesar da doença que a consome, de uma lucidez que faz inveja a muita gente moça.

Conforme foi cantada por ela, com grande esforço e sacrifício é o seguinte, mesmo com seus erros de pronúncia ou concordância, quando não sem sentido, já adulterado pelo tempo.

«Deixa de pregar Antonio
Vende cá não se arrepende
Vem livrar teu pai da fôrca
Vai morrer inocentemente.

Inocentemente ele não morre
Não foi ele o culpado
Por achar um homem morto
No seu quintal enterrado.

Se voces não me acreditam
Esperai a mais um pouco
Que eu já vou fazer falar
Por bôca do mesmo morto.

Levantai-vos homem morto
Da parte do onipotente
Vem falar quem te matou
Perante tôda esta gente.

O morto se alevantou
E na sua campa se assentou
Alivrai já este homem
Não foi ele que me matou

Não foi ele o culpado
Nem de mim teve sinais
As testemunhas eram falsas
E os inimigos muito mais.

O homem que me matou
Neste acompanhamento ve n
E não quer o Rei dos céus
Que eu descubra pra ninguém.

Observação: A documentação melódica deste hino religioso encontra-se no Departamento de Folclore de Olimpia.

Flagrantes dos desfiles de encerramento dos nossos festivais de folclore



Vemos a jovem Regina Maria Grecco, que desfilou representando o Acre.

David de Oliveira & Cia. Ltda.

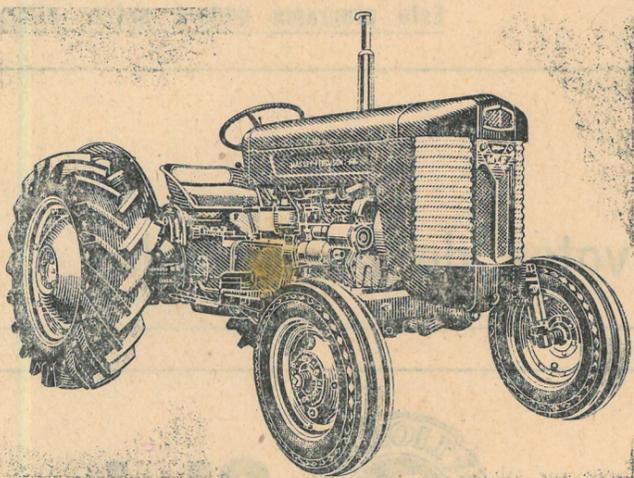
Pelos seus estabelecimentos:

Agência Massey Ferguson

Casa Oliveira

Posto International

e Oficina Mecânica Massey Ferguson



Cumprimentam os organizadores do

8.º Festival do Folclore e

5.º Festival do Peão

augurando votos de que em 1972 o brilho espetacular dos anos anteriores seja suplantado.



Festas populares

As festas em que se observa grande participação popular são, principalmente, as de cunho religioso — dos ciclos de maio, joanino, natalino e aquelas dedicadas a santos padroeiros. Esses festejos reúnem numerosos elementos e manifestações populares, tais como levantamento de mastros, quermesses, leilões de prendas, queima de fogos, brinquedos (quebra-potes, leitoa ensebada, pau-de-sêbo etc.), comidas e bebidas típicas, modalidades de artesanato, folguedos populares (manifestações com aspectos dramáticos), danças etc.

Atrações de caráter popular encontram-se e também durante o carnaval e, ainda, em vários outros festejos, como por exemplo, comemorações de aniversários de cidades e do mês do Folclore, em agosto.

É preciso sempre considerar que, se a data do dia santificado for um dia útil, as festividades principais poderão ser transferidas para o domingo seguinte.

Festa de São Sebastião

Dedicada ao santo que lhe dá o nome, ocorrendo em geral no seu próprio dia, isto é, 20 de janeiro. Pode ser vista em Conchas, Ibiuna (data móvel), Piracaia, Pôrto Ferreira, Santa Rita do Passa Quatro, São Sebastião, Socorro e numerosas outras cidades.

Festa de Santa Cruz

Comemoração à descoberta da verdadeira cruz de Cristo pela imperatriz Helena, mãe de Constantino. Resultante da fusão de elementos europeus, jesuítas e indígenas. Tem aspectos tipicamente paulistas, caracterizados pela Dança de Santa Cruz ou «Sarabaqué»: frente aos dançantes vão dois violeiros, «mestre» e «contra-mestre». Imediatamente atrás vem o «tipe» e o «contrato». O «mestre» faz a primeira voz e o «contrato» a segunda; o «tipe» é uma voz atenorada (em falsete); o «contrato» a mais grave de todas.

Após os cantadores vêm os dançantes.

Os acompanhamentos são feitos por pandeiros, reco-reco de cabeça e a puita (cuica). A dança é executada diante de cruzeiras armadas em frente das casas e depois em roda. Quem quiser pode tomar parte, bastando que seja convidado e que o faça com devoção.

É comemorada a 3 de maio (Dia de Santa Cruz) e em alguns lugares, na véspera e no dia imediato. Na forma descrita é encontrada principalmente na Aldeia de Carapicuíba (a festa mais famosa) e, ainda, em Embu e Itaquaquecetuba.

Com outras características pode ser encontrada nas redondezas da Capital, em Boituva (bairro de Santa Cruz), Brotas, Caçapava (bairro da Germana e rua José Bonifácio), em outros pontos do Vale do Paraíba e em Santa Bárbara.

Festa do Divino

Dedicada ao Divino Espírito Santo, com data móvel, podendo ocorrer no domingo de Pentecostes (50 dias após a Páscoa) e nos dias que o antecedem. Encontrada em Anhembi, Apiaí, Cunha, Franca, Guararema, Guaratinguetá, Lagoinha, Mogi das Cruzes, Nazaré Paulista (celebrada a 23 de junho), Olímpia, Socorro, Salesópolis, Santa Isabel, São José dos Campos, São Luis do Paraitinga, Taubaté e Tietê, onde ocorre no mês de dezembro.

A proximidade dos rios propicia outros atrativos a essa festa. É o que acontece nas cidades de Anhembi, Piracicaba e Tietê com o «encontro das bandeiras», encontro de batelões e canoas, repletos de «Irmãos do Divino».

Festa de «Corpus Christi»

Nessa data religiosa, em várias localidades paulistas, os seus moradores reúnem-se em grupos para decorar as ruas por onde passará a procissão. Essa decoração consiste de verdadeiros «tapetes» contínuos (atingindo frequentemente mais de um quilômetro), formando diversos motivos de inspiração religiosa. Na confecção desses «tapetes» são utilizados os mais variados materiais: areia, serragem colorida, flores, pó de café, palha de arroz, tampinhas de garrafa, casca de ovo, gesso, bagaço de cana, pedaços de vidro etc.

Com essas características, o dia de «Corpus Christi» é festejado em Americana, Bauru, Birigui, Botucatu, Caçapava, Conchas, Dois Córregos, Garça, Indaiatuba, Itapetininga, Jacareí, Laranjal Paulista, Lorena, Pinhal, Piraju, São José dos Campos, São José do Rio Preto, São Manuel, São Vicente, Sorocaba, Tatui, Taubaté e Tietê.

Na cidade de Piraju, além dos temas religiosos, grande parte dos «tapetes» é executada sobre motivos filatélicos.

A firma

**Beneficiadora Olimpia Ltda.
das Máquinas Brasil**

torna público seu aplauso e seu incentivo
aos organizadores do

8.º Festival de Folclore

5.º Festival do Peão

Máquinas Brasil produz arroz das consagradas
marcas:

«Palmirinha», «Cavador» e «Olimpia».

(Transcrito da Revista «Folclore de São Paulo»,
publicada pela Secretaria de Cultura, Esportes
e Turismo, no Governo Abreu Sodré)

Festa de São Benedito

São Benedito é santo grandemente cultuado entre o nosso povo, sendo um dos padroeiros das «congadas» e dos «moçambiques» (folgedos populares de formação afro-brasileira). A data da festa é móvel, podendo se realizar no mês de abril, na segunda-feira após a Páscoa e no dia 13 de maio.

Observa-se em Aparecida, Apiaí, Guaratinguetá, Iguape, Ilhabela, Itapira, Laranjal Paulista, Mogi das Cruzes, Pindamonhangaba, Serra Negra, Salesópolis, Santa Isabel, São Luiz do Paraitinga, Socorro e Taubaté.

Festas juninas

Próprias do mês de junho, são dedicadas a Santo Antonio, São João e São Pedro, respectivamente nos dias 13, 24 e 29. Além das características comuns às festas populares, frequentemente os participantes dançam a «quadrilha» - uma dança de pares em conjunto. Na zona litorânea o dia de São Pedro é comemorado pelos trabalhadores do mar, realizando-se em muitas localidades uma procissão marítima.

Essas festas são promovidas principalmente em Atibaia, Boituva, Cachoeira Paulista, Caçapava, Cananéia, Capivari, Catanduva, Embu, Guaratinguetá, Iguape Itatiba, Joanópolis, Nazaré Paulista, Olímpia, Piracaia, São João da Boa Vista, Sorocaba.

Festa de nossa senhora dos navegantes

Festa de que participam os trabalhadores do mar, portanto própria de localidades litorâneas. A mais tradicional é a de Cananéia, no dia 15 de agosto, quando além de quermesse, leilão e queima de fogos, há uma procissão marítima.

Festas à «Mãe D'água»

Verdadeiras cerimônias públicas realizadas pelas «Tendas de Umbanda» — cultos afro-brasileiros onde se mesclam diversas outras crenças religiosas e ocultistas. Nessas ocasiões, os participantes comparecem trajados caracteristicamente, tocam seus instrumentos típicos e dançam nas praias. O principal objetivo das festividades é o lançamento ao mar de oferendas à «Mãe D'água». São observadas principalmente nas regiões litorâneas nos dias 15 de agosto e 8 de dezembro. As mais exuberantes são realizadas nos municípios de Praia Grande, Santos e São Vicente. Podem também se realizar no domingo de Páscoa, em Praia Grande.



Nossa saudação às
autoridades e à la-
boriosa população
olimpiense na oca-
sião em que se rea-
lizam nesta bela e
hospitaleira cidade
duas promoções de
repercussão nacio-
nal:

8.º Festival de Folclore

5.º Festival do Peão

**Banco Antonio de
Queiroz S/A**

«desde 1922 fazendo amigos»

5.º Festival do Peão: Os melhores peões do Brasil estarão presentes



No flagrante um dos arrojados peões cotratados pela Ordem dos Cavaleiros do Vale do Rio Grande.

Nos dias 17, 18, 19 e 20 de agosto, no majestoso Estádio Teresa Breda, vamos ter novamente o espetacular Festival do Peão, organizado pela Ordem dos Cavaleiros do Vale do Rio Grande, a famosa e organizada Orcavale.

Os rodeios realizados em 68, 69, 70 e 71, alcançaram o mais completo êxito, e neste 1972, os organizadores esperam um êxito ainda maior.

Tropas

Para os rodeios deste ano foram contratadas as melhores tropas do país, compostas de animais «cabeceira» como se diz na gíria dos peões.

Ao todo virão 45 animais escolhidos a dedo, que irão desafiar a perícia dos peões.

Os peões

Os grandes heróis do espetáculo, serão os peões contratados pela ORCAVALE. Foram contratados 45 peões, considerados como os melhores do país.

Entre eles podemos destacar: Maurício Faria (rei do solfete); Osmar Marques; Benê; Osmar do Nascimento (Chupeta); Laurindo (campeão do ano passado); Orides do Nascimento; Gaucho; Gauchito; Adãozinho; Ditinho Amâncio (2.º do ano passado); Laudelino; Diabo Louro; Sebastião Tiago; o famoso Manelão de Araçatuba, e muitos outros.

Os prêmios

O peão vencedor do 5.º festival, receberá o prêmio de Cr\$ 3.000,00; o 2.º colocado receberá 2.000,00; o 3.º 1.000,00; o 4.º 800,00 e o 5.º 500,00.

Além destes prêmios em dinheiro, existem muitos prêmios extras, a serem disputados pelos destemidos peões.

Os dias e os horários

No dia 17, o rodeio será iniciado às 19 horas; no dia 18, sexta-feira, o horário de início será o mesmo: 19 horas; no dia 19, sábado, das 13 horas em diante teremos as sensacionais montarias e no domingo, último dia, o rodeio se iniciará também às 13 horas.

A diretoria e a comissão julgadora

A diretoria da ORCAVALE, uma entidade que representa no momento uma força em matéria de dinamismo e organização, está assim constituída: Presidente, Durvano Firmino Carlos; Vice-Presidente, Rui Marcondes; 1.º Tesoureiro, Romualdo C. Denadai; 2.º Tesoureiro, Dr. Renato Augusto Costa Neves; 1.º Sec. Alpidio Rossi; 2.º Sec. Augusto de Souza. Conselho Consultivo: Jaime Machado, João Carlos Breda, Durvano Firmino Filho, José Junqueira, Sebastião Fom, João Carlos Firmino, Leonidas de Mello, Waldir Francese, Antonio Luizon e Sérgio Ferrareze (entre titulares e suplentes). A Comissão Julgadora deste ano, está assim formada: Alipio Velloso de Almeida, Alceu Clemêncio e Rui Marcondes.

Vamos todos prestigiar

Vamos todos prestigiar o espetacular 5.º Festival do Peão, de 17 até 20 de agosto no Estádio Teresa Breda.

Vamos todos assistir as provas de arrojado e coragem oferecidas pelos melhores peões que o Brasil conhece. Serão 4 dias de disputas espetaculares entre peões e cavalos, tudo dentro de uma organização sensacional que só os experientes membros da ORCAVALE sabem oferecer.

De 17 até 20 de agosto, vamos todos ao TB!



Irmãos Fioramonti & Cia. Ltda. Comércio de madeiras

Saúdam aos organizadores do

8.º Festival de Folclore e

5.º Festival do Peão

e se congratulam com o povo de Olimpia

Irmãos Fioramonti & Cia. Ltda.

Matriz em Olimpia

Rua Bernardino de Campos, 563 - Fone 867

Veneraldo Miranda

proprietário do

Bar, Café e Petisqueira Jeca

Se congratula com os organizadores do

8.º FESTIVAL DE FOLCLORE

5.º FESTIVAL DO PEÃO

e saúda o povo de Olimpia e visitantes.

No Folclore visite o Bar, Café e Petisqueira Jeca que tem os melhores lanches e oferece um perfeito atendimento

Olimpia revive as tradições do nosso povo,
realizando o seu

8.º Festival do Folclore

e
5.º Festival do Peão

Nossos parabéns aos organizadores e nosso abraço amigo aos olimpienses e visitantes



Magazine 2M

O maior estoque de armarinho de toda a região

Rua Jorge Tibiriçá, 1.309 - Fone 8-6-9

Casa Manzoli

31 anos de tradição no comércio de Olimpia

Rua Jorge Tibiriçá, 1.322 - Fone 3-6-1